

**APOSTILA AULA 04**

# **TEOLOGIA**

**E DOCTRINA DE UMBANDA**

**TRADIÇÃO DO CHÃO DE JORGE**

**AULA 04 - VERTENTES DE UMBANDA**

O material aqui exposto é o resultado de anos de estudo e vivência no campo da espiritualidade e da investigação do mundo oculto, principalmente no contexto Umbandista.

É vedada toda cópia ou reprodução seja ela parcial ou total, sem a anuência expressa por escrito do seu autor: Douglas Rainho.

O material aqui contido é parte integrante do curso "Teologia e Doutrina de Umbanda - Tradição do Chão de Jorge" e não deve ser disponibilizado individualmente.

A comercialização deste material, feita por qualquer outro indivíduo ou fora da plataforma original é passível de punições previstas na legislação vigente.

## VERTENTES DE UMBANDA

*"A Umbanda é a manifestação do  
Espírito para a prática da Caridade."*

**Caboclo das 7 Encruzilhadas**

Ao tratar de Umbanda, sempre devemos ter o cuidado de perguntar antes: Qual Umbanda você pratica?

Pode até parecer estranho para quem está começando a se familiarizar com a Umbanda agora – às vezes até para alguns mais antigos de terreiro – que existam diversas Umbandas.

A Umbanda, não é uma religião centralizada, logo não tem um órgão centralizador, como o Catolicismo que possui o Vaticano. Por consequência, não possui um líder ou um representante máximo, apesar de certas vertentes quererem isso ou tentarem isso de alguma forma, criando uma "suposta" codificação Umbandista. Não, de fato a Umbanda é única e múltipla ao mesmo tempo.

Formada ou formatada no plano material pelo Caboclo das 7 Encruzilhadas, por meio da mediunidade de Zélio Fernandino de Moraes, a Umbanda<sup>1</sup> é um conjunto de práticas e manifestações de diversas culturas, tipicamente brasileiras ou que formaram o povo brasileiro.

Logo, encontraremos práticas de cunho indígena, práticas de cunho africano, práticas de cunho afro-brasileiro e também caboclo e práticas católicas, práticas espíritas e até mesmo magia.

A Umbanda é um organismo vivo, que tem como figura principal o fundador de cada uma das casas, mas por uma questão de reconhecimento, lembramos sempre que a figura de Zélio e do Caboclo das 7 Encruzilhadas, foram fundamentais para a formação de como hoje conhecemos a Umbanda – ou deveríamos conhecer.

---

<sup>1</sup> Neste caso nos referimos ao mito fundador, sabendo que a Umbanda era praticada em forma, mas não era batizada com este nome.

Cada casa de Umbanda, traz em si, suas próprias doutrinas, formas de culto e até mesmo sua própria liturgia e teologia. Porém, nunca devemos nos esquecer dos pilares centrais que fazem da Umbanda o que é: Humildade, Simplicidade e Caridade.

Se algum desses pilares não estiver presente não só no discurso, mas na atitude daquele local, não podemos dizer que é Umbanda.

Historicamente, aceitamos a fundação da Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade como o início da Umbanda, porém a mesma é formada de diversas práticas que já eram encontradas em diversas outras culturas religiosas. Logo, não podemos falar que a Umbanda foi CRIADA, mas sim homologada, formatada ou fundamentada. Era comum, médiuns das mais distantes partes do Brasil, abrirem suas tendas, terreiros e casas e terem liturgias muito próximas.

Na casa em que fui feito<sup>2</sup>, apesar do fundador nunca ter ouvido falar de Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade e tampouco de Zélio, muito do que ele praticava vinha ao encontro das práticas da Umbanda Branca<sup>3</sup>, assim como é encontrado em diversas outras casas das ditas Umbandas Populares ou Tradicionais.

Aqui devemos abrir um parênteses para explicar o termo Tradicional. Se formos pensar na pureza da palavra, iremos definir que tradicional seria apenas a Umbanda trazida por Zélio e presente na Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, porém, não é o caso.

O melhor termo para isso seria Original, deixando o tradicional para casas que seguem determinada tradição ou que estão mais próximas das tradições originais, que alguns chamam de nações.

Lembrando novamente, que a Umbanda praticada no Brasil, não é Africana e não é uma derivação somente do Candomblé, então até mesmo o termo nação empregado no Candomblé é impreciso ou toma outra definição dentro da Umbanda.

O guia-chefe fundador de um terreiro, tenda ou casa, pode muito bem trazer sua própria liturgia, sua própria forma de cultuar a Umbanda e ainda assim manter o núcleo da Umbanda, por meio da prática da caridade, do emprego da simplicidade e da

---

<sup>2</sup> Casa de Caridade Nossa Senhora Aparecida, antigo Templo de Umbanda Mamãe Oxum, na cidade de Santo André - SP.

<sup>3</sup> Em partes da Liturgia, apesar da casa se considerar uma Umbanda de Caboclos.

manifestação sempre humilde. As cores de velas podem mudar, pode haver ou não culto aos orixás, pode ser mais africanista ou mais indígena, porém ainda será Umbanda.

Contudo, não se pode parametrizar todas as outras umbandas por meio desta que é praticada. Não é porque praticamos de forma diferente, que podemos assumir que todas as outras formas estão incorretas, ou que nossa forma é uma evolução das formas antes praticadas.

Ouçó muito por aí, pessoas julgando que as umbandas mais modernas (NeoUmbandas) são formas mais elevadas e aprimoradas de se cultuar a Umbanda. Também encontro por aí defensores de um resgate a uma suposta pureza da Umbanda advinda da África, no culto aos Orixás.

Porém o próprio termo Umbanda não é da terra dos Orixás<sup>4</sup>, sendo que é um termo derivado da língua kimbundo encontrada nas antigas regiões que hoje compreendem o Congo e Angola. Então, esse discurso é vencido e só demonstra que um dos pilares, o da humildade, está sendo conspurcado.

Devemos sempre buscar os 3 pilares da Umbanda em qualquer casa que visitamos, porém devemos compreender que existem diferenças de culto.

A essas diferenças, a essas umbandas diferentes, damos o nome de vertentes. Vertente está para Umbanda, assim como denominação está para as muitas igrejas evangélicas.

Podemos encontrar diversas vertentes, e se formos levar ao pé-da-letra, existe uma nova vertente sendo fundada a cada nova casa que se abre. Contudo, vamos nos fixar as mais conhecidas para compreensão:

### **Umbanda Branca:**

Tida como a Umbanda original, foi a vertente ou a Umbanda fundada pelo Caboclo das 7 Encruzilhadas por meio do médium Zélio Fernandino de Moraes.

Também é conhecida como Umbanda Branca e de Demanda, mas em seu princípio o primeiro nome que tomou foi de Alabanda ou Allabhandá.

---

<sup>4</sup> Região onde hoje encontramos Nigéria, Togo, Benin.

Alguns ainda usam o termo Umbanda Tradicional para se referir a essa Umbanda, mas acho um termo incompleto, pois todas as vertentes que seguem uma tradição também levam esse nome. Cultuam os Santos, sendo que os mesmos podem ser sincretizados com os Orixás, mas compreendem que Orixá é um termo empregado para designar um espírito elevado, como no caso do Orixá Mallet, falangeiro da linha de Demanda.

Suas 7 Linhas são distribuídas como:

- Linha de Oxalá.
- Linha de Ogum.
- Linha de Euxosse.
- Linha de Xangô.
- Linha de Nhã Shan.
- Linha de Almanjar.
- Linha das Almas.

As entidades que mais se manifestam são caboclos e pretos-velhos. Não usam atabaques, nem palmas e as velas sempre são de cor branca.

### **Aumbandã:**

Conhecida também pelos nome de Umbanda Esotérica ou Umbanda Mirim, foi fundada pelo Caboclo Mirim, por meio do médium Benjamin Gonçalves Figueiredo.

Contam-se histórias que o sr. Benjamin teria sido "feito" pelo próprio Caboclo das 7 Encruzilhadas. Que o Caboclo incorporado em seu cavalo Zélio, teria levado o sr. Benjamim para o mar e saído de lá com ele incorporado no Caboclo Mirim, já com a missão de montar sua Tenda, a Tenda Espírita Mirim e dar continuidade no trabalho.

Aqui vemos a primeira divergência entre a estrutura do Zélio e a nova estrutura que surgia, sendo que o Caboclo Mirim, mudou diversas práticas dentro da liturgia e também trouxe uma nova forma de se compreender as 7 linhas de Umbanda, retirando os santos católicos e dando uma nova visão a compreensão das linhas e dos Orixás, distanciando os mesmos dos Orixás africanos e organizando-os assim em 7 linhas, como as que seguem:

- Linha de Oxalá
- Linha de Ogum
- Linha de Oxóssi
- Linha de Xangô
- Linha de Iofá
- Linha de Ibejis
- Linha de Iemanjá.

Apesar disto acreditam na presença de outros orixás (reinterpretados) dentro da sua ritualística, sendo eles, além dos já citados: Obaluaiê, Oxum, Iansã e Nanã.

O Caboclo Mirim ainda instituiu uma forma de hierarquização para os médiuns, dividindo-os em graus, que são: Cabeça de Bojá-Mirim (iniciantes), Cabeça de Bojá (médiuns de banco, passistas), Cabeça de Bojáguacu (médiuns que incorporam, médiuns rodantes), Cabeça de Abaré-mirim (Sub-chefe de terreiro), Cabeça de Abaré (Chefes de terreiro), Cabeça de Abaréguacu (Sub-comandante chefe de terreiro), Cabeça de Morubixaba (Comandante chefe de terreiro).

Preferencialmente se manifestam Caboclos e Pretos-Velhos. Não se utilizam de guias, velas, bebidas, atabaques e imagens em suas sessões e cerimônias.

### **Aumbhandã:**

Apesar do termo ser similar com o anterior, essa é uma escola ou vertente fundada pelo médium Woodrow Wilson da Matta e Silva, conhecida também pelo termo (similar) de Umbanda Esotérica ou Umbanda de Pai Guiné ou até mesmo de Raiz de Pai Guiné.

Alguns defendem que W.W. da Matta e Silva é o sucessor espiritual do Caboclo das 7 Encruzilhadas – o que não é defendido por este autor – porém, podemos encontrar diversas divergências entre ambas as tradições.

A vertente esotérica de Guiné preza mais por um lado esotérico, indianista<sup>5</sup>, com pontos riscados fluídos, lembrando o sânscrito (bem de longe, mas é o defendido pelos seus adeptos) e também traz uma estrutura diferenciada das 7 linhas de Umbanda, sendo a mesma formada por:

---

<sup>5</sup> Que provém da Índia

- Linha de Orixalá
- Linha de Ogum
- Linha de Oxóssi
- Linha de Xangô
- Linha de Yemanjá
- Linha de Yori
- Linha de Yorimá.

Não há culto ou a presença de santos católicos ou de Orixás africanos, geralmente se representam as 7 linhas por meio dos pontos riscados de cada uma das linhas.

Trabalham com Caboclos, Pretos-Velhos e Crianças, preferencialmente.

Os Exus trabalham paralelamente como entidade puramente de Quimbanda. Foi herdada por Rivas Neto, que fundou sua própria vertente, a Umbanda Iniciática, mas é disputada por Roger Feraudy, que também criou sua vertente a Aumpram.

Em todas essas três vertentes encontramos algo em comum, que é a crença que a Umbanda é um conhecimento milenar disponível para toda humanidade e que foi reinterpretado com o passar das eras, sendo formado pelo povo da Raça Vermelha, originais dos continentes míticos de Atlântida, Lemúria e Mu.

### **Umbanda Popular:**

Também podendo ser conhecida como Umbanda Simples e Umbanda Tradicional.

Algumas pessoas confundem com as práticas de Umbandomblé, Candombanda, Cruzada ou Umbanda Traçada/Trançada, porém não se trata da mesma.

A Umbanda Popular são as muitas umbandas formadas em uma única casa sem que essa se torne difundida como na prática de franquias.

Podemos considerar que a Umbanda Popular é a Umbanda do povo e dos guias que trazem aquela forma de cultuar, podendo variar completamente de casa para casa.



Justamente por isso é difícil categorizar e acaba-se colocando todas as Umbandas que não fazem parte das vertentes com mais de uma casa disponível, nessa categoria.

Cultuam-se tanto santos, quanto orixás, conforme as ordens de seus Guias-Chefes e também acreditam em diversos Orixás ou linhas de trabalho, assim como a formatação da linha é diferente.

As entidades que trabalham nas Umbandas Populares são os Caboclos, Pretos-Velhos, Crianças, Exus, Pombagira, Baianos, Marinheiro, Mineiros, Boiadeiros, Malandros, etc.

Encontramos a presença de atabaques, música, velas coloridas, alguns praticam oferendas e entregas, uso de bebidas, fumo, etc. Porém, depende mesmo de cada casa.

Na casa ([CCNSA](#)) em que fui feito, podemos classificar como Umbanda Popular<sup>6</sup> (tradicional da raiz de Pai Dito) e lá não se usa bebidas alcoólicas, não se usa velas pretas e nem sequer oferendas e entregas.

Podemos até mesmo dizer que as Umbandas Populares são as Umbandas TRADICIONAIS de fato.

### **Umbanda Omolocô:**

Umbanda praticada pelo Tatá Tancredo (Tancredo da Silva Pinto), também conhecida como Umbanda Traçada.

Tem forte influência africana, sendo considerada a que mais se aproxima de um candomblé.

Usa-se abertamente do sincretismo dos Orixás com os santos católicos, e encontramos diversas linhas de trabalho, também encontradas nas Umbandas Populares.

Pratica do sacrifício ritualístico e tem inclinação para o Candomblé Nagô / Yorubá, apesar de sua estrutura original ser de origem Banto.

---

<sup>6</sup> Umbanda Tradicional de Raiz de Pai Dito

## **Umbanda de Almas e Angola:**

Também derivada de um Candomblé, porém de nação Angolana, sendo que é a derivação do Candomblé de Caboclo, que por sua vez é derivada do Candomblé de Almas, este sendo derivado do Candomblé de Angola.

Muito comum na região sul do Brasil, considera como trabalhadores os caboclos de diversos orixás, pretos-velhos e crianças. Além disso, tem a forte presença do povo das águas e dos orixás, Iemanjá, Oxum, Nanã e Iansã (para alguns) ligados à água. Iemanjá o Mar, Oxum os Rios, Nanã as Lagoas e Iansã a Tempestade.

## **Umbanda Sagrada:**

Vertente criada por Rubens Saraceni em conformidade com as regras ditadas, supostamente, por Pai Benedito de Aruanda e pelo seu Ogum pessoal, Ogum Megê Sete Espadas (Seiman Hamiser Yê).

Reestruturou a ideia das 7 linhas, criando pares vibratórios e chamando-os de tronos, sendo que considera a seguinte formatação:

- Trono da Fé (Oxalá e Logunan/Oyá Tempo).
- Trono do Amor (Oxum e Oxumaré).
- Trono do Conhecimento (Oxóssi e Obá).
- Trono da Justiça (Xangô e Egunitá/Oro Iná).
- Trono da Lei (Ogum e Iansã).
- Trono da Evolução (Obaluayê/Nanã Burukê).
- Trono da Geração (Iemanjá e Omulu).

Tem seus próprios fundamentos, tem sua própria cosmogonia e cosmovisão, sendo uma visão bem diferente das demais Umbandas.

Focam em estruturas deixadas por seu fundador Rubens Saraceni, baseados nos inúmeros cursos por ele ministrados, seja de teologia de Umbanda, seja de desenvolvimento mediúnico, seja de sacerdócio, como os milhares de graus de magia divina que ele instituiu.

É, sem sombra de dúvidas, a vertente mais difundida, devido a facilidade de encontrar sua literatura e também pela facilidade como se formam “sacerdotes”, mesmo que isso não seja algo significativo ou sinônimo de que é melhor que as demais.

Trabalham com todas as linhas de trabalho, não importando a vibração que cada Orixá emite, sendo considerado que há caboclo e pretos-velhos, assim como demais entidades, para todas as vibrações e pares energéticos, os chamados tronos.

---

Além dessas podemos encontrar a Umbanda Guaracyana, a Umbanda Batuque, a Umbanda dos 7 Reinos, Umbanda dos 7 Raios, Umbanda Astrológica, etc. São vertentes e mais vertentes e que nunca irão se findar, com a graça de Zambi, Tupã e Olodumaré.

O mais importante quando se diz sobre vertentes é identificar a sua condição e como ela se encaixa naquela sociedade, naquele agrupamento de médiuns e consulentes e de como suas práticas são feitas.

As literaturas consultadas para esse artigo foram as dos autores acima referenciados, procure pelo nome dos fundadores ou até mesmo de Leal de Souza, que escreveu sobre a Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade.

## AS UMBANDAS – RELIGIÃO COM MÚLTIPLAS FACES.

Que a Umbanda é uma religião plural todos sabem, mas quase ninguém compreende como pode uma mesma religião ter manifestações tão distintas entre si. Além disso, como cada uma das suas manifestações pode assenhorar-se da própria Umbanda e defini-la como a única vertente verdadeira.

De fato, isso é mais uma crise moral e de ego do que realmente religiosa. A Umbanda foi definida no plano material pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas.

Porém, suas manifestações e influências são bem anteriores, advindas de cultos Banto, da região atual de Congo e Angola; da influência indígena brasileira e também da influência europeia, através do catolicismo popular e do espiritismo.

Infelizmente, hoje em dia há uma NECESSIDADE em africanizar tudo, não reconhecendo que há muito [mais valor em uma mistura do que de verdade na pureza doutrinária](#).

Vejam bem, não existe religião pura, todas sofrem influências de religiões que as precederam. Todas, mesmo as inspiradas por entidades extradimensionais, são fundadas no nosso planeta por seres humanos, que são falhos. Carrega assim tanto a aspiração à divindade quanto a realidade das trevas.

Devido ao influxo de informação desencontrada, muito da Umbanda original e de sua formatação se perdeu. Deu lugar a criações ilusórias e muitas influências de seus criadores.

Então se o criador de determinada vertente acreditava que os Orixás eram africanos, isso ficava estabelecido. Mesmo que na primeira "Tenda oficial" de Umbanda, isso não ocorresse dessa forma.

Não há detrimento sobre aceitar que cultuamos "deuses" diferentes dos africanos, até mesmo, pois antes da invasão européia na América e consequentemente a chegada dos africanos em nossa terra, nossos nativos já cultuavam seus deuses e tinham suas religiões e práticas mágicas e todas funcionam muito bem.

O Pajé não precisava evocar Omulu para curar ninguém, ele evocava seus próprios deuses e esses o ajudavam, conforme era permitido.

Claro que podemos ver que a Umbanda não foi criada para ser centralizada, porém algumas coisas fundamentais devem permanecer. Nós podemos reformar uma casa, mudar os móveis, pintar as paredes e até mesmo derrubar algumas paredes e mudar a disposição dos cômodos. Mas não podemos mexer na sua estrutura básica, na sua fundação e nos seus pilares, pois a casa como um todo irá ruir.

Infelizmente é isso que ocorreu, e ainda se pautaram na história interpretada de forma errada, para validar esse argumento.

Zélio Fernandino e seu mentor, o Caboclo das Sete Encruzilhadas, criaram a Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade e mais sete irmãs: T.E. Nossa Senhora da Conceição, T.E. Nossa Senhora da Guia, T.E. São Pedro, T.E. São Jorge, T.E. São Jerônimo, T.E. Oxalá e T.E. Santa Bárbara. Além dessa ainda "fez" o senhor Benjamim Figueiredo, que viria a ser o cavalo do Caboclo Mirim, fundador da Tenda Mirim e da Umbanda Esotérica.

O próprio Zélio em sua mediunidade através do Orixá Mallet (um de seus guias) tomou Benjamim Figueiredo nas costas e o atirou ao mar. Esse saiu de lá incorporado no Caboclo Mirim, já com a missão de fundamentar outra vertente de Umbanda. Isso foi feito, pois havia necessidade, mas as bases continuam as mesmas. Ninguém quis invalidar o que Zélio pregava conjuntamente com o Caboclo das Sete Encruzilhadas.

Com o tempo surgiram outras vertentes que diziam não ter influência da TENSP (primeira tenda) e foram gerando suas denominações. Incluíam em alguns rituais elementos indianos ou de outras regiões do oriente; alguns africanizavam muito os cultos trazendo influência dos candomblés ketu; alguns mais criaram algo totalmente diferente.

Mas o que podemos dizer sobre se estavam errados ou não? Não estavam, desde que não se mexessem nos pilares da Umbanda. Porém, algumas vertentes recentes o fizeram, apesar de usarem da figura do Zélio para se qualificarem como detentores da verdade.

Só essa atitude, de arrogância, já demonstra para o que vieram. Porém, como possuem capacidades hipnóticas em seus discursos, focados na venda de iluminação

fácil no caminho espiritual, prosperaram. Mas agora a recolha está acontecendo, pegando muita gente de surpresa.

Quando se mexe com a base, mexe-se com o todo. Hoje vemos diversos médiuns com complicações tremendas em suas vidas, acreditando em ilusões e figuras míticas, pautados em arrogância e prepotência. Não aceitando que podemos errar, mas que reconhecer o erro é parte da reforma interior ao qual estamos submetidos. Como dizia Immanuel Kant:

*"O Sábio pode mudar de opinião; o ignorante Nunca!"*

Então, como saber se estamos em um lugar correto? Fácil! Olhe se o local é simples, se os atendimentos em giras públicas são gratuitos e se a postura dos dirigentes é de um verdadeiro religioso.

Veja em seus atos e atendimentos, se as mensagens tem profundidade de sentido ou se são apenas frases de efeitos estéticos. Veja se estão interessados em vender livros e cursos ou em auxiliar um irmão enfermo, custe o que custar.

É assim, que avaliamos.

Eu acredito que existem diversas vertentes sérias, assim como casas populares. Mas essa Umbanda pasteurizada, homologada e padronizada só faz mal aos médiuns, consulentes e a própria Umbanda.

Mas o fogo purifica! Fica a memória...

## PRÁTICA SOLITÁRIA NA UMBANDA

Mais um texto pautado em uma pergunta feita em nossos grupos de estudo pelos nossos leitores, desta vez foi a vez do leitor JM Tomaz Vasconcelos Jr, ele pergunta:

*"Como se tornar um médium independente? Aprender a consagrar, benzer, a fazer banhos de descarrego, atrativo e de proteção? Isso deve somente ser aprendido com os guias? Grato."*

Antes de responder claramente a pergunta do leitor eu gostaria de contextualizar a prática de Umbanda e também a figura do médium em diversas religiões espiritualistas.

A Umbanda é uma religião com caráter nítido e claro de ser um aporte para os menos favorecidos, sendo um balcão de Pronto-Atendimento espiritual, estando aberto a todos. Desta forma, podemos já considerar que praticar a Umbanda exige mais do que apenas ser um médium, mas ter toda uma sorte de indicações que nos apontam que este é o nosso caminho.

A mediunidade pode ser expressa em diversas manifestações religiosas, até mesmo em religiões que não trabalham diretamente com o fator mediúnico, ou ao menos, acreditam que não trabalham, como as igrejas Pentecostais e também as Carismáticas católicas. Além disso temos o Espiritismo, Budismo, Hinduísmo, Religiões Orientais e toda uma sorte de experiências místicas à disposição.

Só no Brasil podemos citar: Candomblé (Nagô, Jejê, Ketu, Angola, de Almas, de Caboclo, etc), Barba Soeira (Umbanda de Barba Soeira ou Terecô), Catimbó, Jurema, Encantaria, Xangô de Pernambuco, Tambor de Mina, Batuque, etc.

Percebem como existe uma vasta gama de opções? Se formos para o exterior encontraremos: Maria Lionza, Vodou, Voodoo, Santeria, Santia, Obeah, Wanga, Hoodoo, Reglas de Palo, etc.

Gente é muita opção à disposição do "médium"! Contudo o nosso leitor foca na Umbanda, apesar de não versar sobre o mesmo em sua pergunta diretamente. Faço essa suposição visto que a temática do blog é de Umbanda e o grupo de estudos, idem.

Dentro do que compreendemos como Umbanda, não vejo a possibilidade de ser algo praticado isoladamente. A prática de Umbanda solitária é inócua e não é por vontade das entidades ou de uma regra escrita em pedra.

O fato aqui é que assim que alguém sabe que você incorpora um espírito dentro das práticas umbandistas, com certeza ele irá lhe pedir uma consulta de alguma forma, mesmo que a distância.

Sendo assim, quando incorporado com uma entidade, possivelmente terá alguém do seu lado fazendo o papel de cambone, pois então está formado um terreiro ou um proto-terreiro. Lembrando que Jesus dizia em Mateus 18:20:

*"Porque, onde estiverem dois ou três... Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles."*

Porém, de outro lado, temos o papel do médium como um facilitador das mirongas do astral, mas devemos nos lembrar que nem sempre os guias-espirituais estarão à nossa disposição para um atendimento ou para uma necessidade imediata.

Justamente por isso que os próprios guias-espirituais, quando dentro da Lei de Umbanda, costumam ensinar muitas coisas a seus "cavalos" e também a exigir que esses se tornem mais responsáveis por si mesmos e independentes.

Partimos da figura de um médium passivo para a de um feiticeiro ativo. Apesar da palavra feiticeiro ter tomado conotação negativa com o passar dos anos, eu prefiro utilizá-la pelo empirismo que está em suas letras e em seu significado.

O feiticeiro é aquele que pratica feitiços ou magias populares e que obtém resultados de forma empírica, pela experimentação e pela amostragem. Pela tentativa e erro, ele consolida certas tradições e essas são repassadas para os próximos aprendizes e assim por diante.

Dentro de uma visão da Quimbanda ou da Kimbanda – cujo significado pode ser traduzido aproximadamente como feiticeiro – temos essa independência mais clara. Assim também o é com os pajés em diversas tribos, que se utilizam de meios mais ativos, tais como feitiços, magias, projeção astral, exorcismos; do que propriamente de uma incorporação de espíritos.



De qualquer forma, para se tornar um médium independente e capacitado, devemos primeiro ter um refúgio para descarrego. Da mesma forma que um psicólogo tem seu orientador para desanuviar o pesado fardo que carrega de seus clientes, todo médium deve ter uma casa ou um cuidador com quem passar para descarregar o mesmo. Isso não é ser dependente, isso é saber que todos precisam de todos em um sistema harmônico e simbiótico.

Além disto, para aprender a consagrar, benzer, fazer as práticas mágicas como banhos, defumações, proteções e etc; deve-se sempre procurar o estudo pautado em leitura, reflexão e principalmente vivência em terreiro.

Claro que você pode aprender com seu mentor espiritual, porém a visão dele é limitada a suas próprias experiências pessoais. Em um terreiro você está imerso em diversas energias e conflitos a todo instante. Os Cambones, por exemplo, geralmente se tornam grandes aprendizes, quando fazem rodízio de entidades, ajudando uma entidade diferente a cada sessão.

Desta forma aprende-se os trejeitos e as mandingas de diversas entidades, compreende-se como atacar diversos problemas de formas diferentes e principalmente aprende-se a ouvir.

O que não se pode fazer é procurar conhecimento para aprimorar-se e se contentar com cursinhos rápidos de Internet que não explicam nada e mais inventam do que realmente trazem aprendizado. Porém, criam falsas seguranças e dão a suposta "garantia" de um diploma ou certificado de que na hora do vamos ver, de nada vale.

Cito aqui uma história pessoal minha, quando fui fazer determinado curso de uma vertente de Umbanda muito popular no sudeste do Brasil e que era a modinha da época.

Resumidamente, me vi entranhado por aquelas informações e quis colocar em prática tudo que era possível e fazia muitas "magias" o tempo todo para os mais diversos propósitos. Isso se dá pela minha natureza perscrutadora.

Certo dia, achando que aquilo me bastava, em uma projeção astral me vi perseguido por uma entidade violenta. Corria desesperadamente tentando fugir, quando tomei consciência do fato e parei, para projetar a "magia" que havia aprendido, de certa forma uma magia que enviava sete espadas para cada uma das mãos e eram usadas

para projetar formas de energia (quase um Hadouken ou Kamiameha espiritual) para afastar esse tipo de entidades.

Claro que isso só era possível após uma longa ritualística e evocação e eu fui fazendo a coreografia e recitando toda a poesia da evocatória, quando a entidade parou na minha frente e começou a RIR de mim e de meu papel de palhaço astral.

Veja, funcionou de certa forma pois a entidade parou de me perseguir, acho que sentindo dó de quão ridículo eu devia estar aparentando e foi embora, mas de fato nem cheguei a fazer a magia.

Em outra oportunidade, tentei fazer o mesmo em uma incursão no astral e toda a minha projeção energética era inócua, não resultava em nada, só em desgaste de meu próprio ser espiritual. Quando o amparador me disse, tente o simples que aprendeu com os caboclos e então, isso sim, funcionou magistralmente.

Veem como é que são as coisas? Quando se está praticando de forma isolada e individual, falta-lhe a experiência e o diverso. Não ter com quem conversar sobre ou até mesmo "comparar" positivamente as manifestações, acaba cerceando um pouco as suas capacidades e o seu crescimento.

É possível praticar sozinho? De certa forma, até é, mas não será tão eficiente quanto praticar com um grupo ou [egrégora](#).

## EGRÉGORAS

O plano astral não é todo igual e nem o reflexo dele aqui no plano material, a gente se subdivide em gostos, tribos, classes, etc. No astral acontece o mesmo, porém por afinidade e por filiação, a isso damos o nome de Egrégora.

Seguindo a Wikipédia:

*Egrégora, ou egrégoro para outros, (do [grego](#) egrêgorein, Velar, vigiar), é como se denomina a entidade criada a partir do coletivo pertencente a uma assembleia, ou seja, é um campo de força criado no Plano Astral a partir da energia emitida por um grupo de pessoas através dos seus padrões mentais e emocionais.*

Poderíamos até relacionar o inconsciente coletivo de Jung como uma egrégora master, pois querendo ou não, todas as aspirações, frustrações, desejos, e afins vão para lá.

Então ao filiar-se a um terreiro de umbanda você começará a fazer parte daquela egrégora. Mas vamos entender melhor isso.

Um frequentador irá ser amparado pela coletividade do astral referente àquela egrégora como um neófito ou postulante.

Com o passar do tempo e das iniciações que irão ocorrendo, passam a integrar o círculo mais interno da egrégora, e assim por diante.

Então podemos dizer que um consulente faz parte da egrégora de Umbanda na parte externa e também da Egrégora do terreiro e quando passa pelo batismo, confirmação, consagração, coroação e etc. ele vai atingindo os graus mais internos.

Também podemos levar em consideração que dois terreiros diferentes pertencem à Egrégora Umbandista, porém cada terreiro tem sua egrégora individual, com um grupo de consciências e inteligências que atuam somente ali.

Um kardecista também pode estar incluído na egrégora espiritualista ou cristã, e assim por diante.

Todos somos partes de alguma egrégora, nem que seja uma egrégora de amigos com pensamentos comuns, clubes, classes escolares, e demais afiliações que fazemos na vida.

Então a egrégora é em si um agrupamento de ideias, energias e conceitos comuns a um grupo de pessoas.

É importante entender um pouco esse conceito de egrégora, e saber que ela em sua natureza não é boa ou ruim, ela apenas o É.

Esse conceito de egrégora, bem simplificado, já serve para entrar no próximo assunto que é: Como é o pós-vida nas diferentes religiões.

## QUEM É DOUGLAS RAINHO?



**Douglas Rainho** é dirigente da Tenda Espírita de Umbanda Chão de Jorge, localizada no bairro do Tatuapé, na cidade de São Paulo - SP. Bacharel em Ciência da Computação, pós-graduado em Naturopatia e estudante de teologia, procura sempre estudar temas pertinentes à magia e à espiritualidade. Sacerdote de Quimbanda Nagô, conhecido por Zelawapanzu, está à frente dos trabalhos do Templo de Quimbanda Cova de Tiriri.

Autor do blog **Perdido em Pensamentos** ([www.perdido.co](http://www.perdido.co)) onde propõe a tratar dos assuntos que lhe são pertinentes como Espiritualidade, Umbanda, Magia e Terapias Naturais.

Também é apresentador do **Papo na Encruza**, podcast sobre Macumbaria no geral, disponível em [www.paponaencruza.com](http://www.paponaencruza.com).

Já ministrou diversas palestras, workshops e cursos na área de Espiritualidade e Religião e tem como grande paixão a divulgação do conhecimento com seu contumaz sarcasmo e sua ironia peculiar. Atualmente é ministrante no **Núcleo de Estudos Sapienza** ([www.nucleosapienza.com](http://www.nucleosapienza.com)) para Terapias Naturais e no **PerdidoEAD** para temas ligados a Religiosidade, Magia e Espiritualismo.

Para saber mais sobre o autor, siga seu perfil no Instagram: **@douglasrainho7** ou procure o mesmo em [www.perdidoead.com](http://www.perdidoead.com).

## BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA:

**ENCANTARIA BRASILEIRA: O LIVRO DOS MESTRES, CABOCLOS E ENCANTADOS;**  
PRANDI; Reginaldo; Ed. Pallas.

**CONHECENDO A UMBANDA DENTRO DO TERREIRO;** RAINHO, Douglas; Ed. Nova Senda.

**A MAGIA, O ESPIRITISMO E AS 7 LINHAS DE UMBANDA;** SOUZA; Leal.

**HISTÓRIA DA UMBANDA; TRINDADE;** Diamantino Fernandes; Ed. Conhecimento

## OUTRAS FONTES DE INFORMAÇÃO:

Textos e Artigos do blog Perdido em Pensamentos ([www.perdico.co](http://www.perdico.co)).

Vídeos do YouTube do Canal Perdido em Pensamentos.  
([www.youtube.com/perdidoco10](http://www.youtube.com/perdidoco10))

Episódios de Podcast do Papo na Encruza. ([www.paponaencruza.com](http://www.paponaencruza.com))

Artigos e Apostilas das aulas de Umbanda de Douglas Rainho, na Tenda Espírita de Umbanda Chão de Jorge.